

Reservado (2 exemplares) *[Handwritten signature]*

O PAPEL DO PAICV NA COMPREENSÃO DA SOCIEDADE
CABO VERDIANA ACTUAL

IRINEU GOMES

MEMBRO DO CN DO PAICV

"O PAPEL DO PAICV NA COMPREENSÃO DA SOCIEDADE CABOVERDIANA ACTUAL"

DADOS PARA REFLEXÃO

Um fenómeno que em maior ou menor medida, vem afectando as sociedades do mundo contemporâneo, exprimindo-se de formas diferentes ou com diferentes graus de intensidade, entre indivíduos, grupos, bairros ou comunidades inteiras, é a incompreensibilidade do seu comportamento em momentos muito precisos.

Não se trata de matéria de fácil análise. Antes pelo contrário, o interesse crescente que vem suscitando, a importância que universalmente lhe vem sendo atribuída, o envolvimento cada vez maior de pensadores, técnicos, governantes, políticos e outras entidades nas análises e debates que tem suscitado, falam-nos da complexidade da questão.

Entretanto, tenha-se em linha de conta que, para além das particularidades de cada país, sejam elas geográficas, históricas ou culturais, particularidades económicas e geográficas, há um certo número de fenómenos nos quais as sociedades se aproximam.

Tanto é assim, que é possível agrupar os países em grandes categorias, onde há características mais ou menos

compartilhadas por todos.

Existem países industrializados, como os que não o são.

Há países desenvolvidos e outros em desenvolvimento, estes últimos objectiva ou prejurativamente denominados "subdesenvolvidos".

Há os países do Norte e os do Sul. Existe a classificação que designa de Terceiro Mundo a um conjunto de países que compartilham certas características.

Exceptuando-se as identificações referenciadas em acidentes e conceitos geográficos, essas designações são convencionais e respondem a situações concretas que marcam os países enquadrados num contexto socio-económico e sócio-político específicos CABO VERDE situa-se, entre os países do chamado Terceiro Mundo, considerando a caracterização das sociedades atrás referidas. Somos um país tropical, saheliano, africano, em desenvolvimento.

Politicamente desde a Independência Nacional vimos nos definindo como não-alinhados, democráticos e revolucionário. Mais recentemente, abolimos o sistema de Partido Único e hoje somos um país com um sistema pluralista.

A acção política do PAICV teria que ter em consideração todas

essas vertentes, com ênfase especial para o nosso meio geográfico, econômico, cultural, religioso e sócio-político, podendo nós, estar seguros de que, se por um lado pode haver algum país que se assemelhe ao nosso, não há nenhum que seja absolutamente igual a ele.

Quero com isto dizer que, em opção política podemos inspirar-nos noutras experiências e vivências, particularmente naquilo que nos fôr comum mas nada nos obriga (e talvez estivessemos condenados ao fracasso se o fizéssemos) a reproduzir, no ambiente caboverdiano, aquilo que é feito noutros países, que por seu lado têm as suas especificidades.

É de todo o interesse tentar apontar os problemas candentes desta parte do mundo para que numa análise aprofundada e multifacetada se tente compreender o comportamento individual, social e político das suas comunidades.

*Os rasgos característicos da imensa maioria de países como Cabo Verde denunciam que parte da sua população vive em situação de pobreza social e psicológica. Neles detecta-se o que denominamos de **problemas CRÍTICOS e CONTÍNUOS** :*

- No que concerne à educação os dados acusam altas taxas de analfabetismo e escassas possibilidades de conclusão da formação académica pós secundária e, mesmo, pós-primária,*

carência gritante de pessoal e material docente bem como de infraestruturas de ensino.

- *O acesso à saúde é categoricamente retratado pela exiguidade de pessoal e estruturas sanitárias, por elevadas taxas de mortalidade, por reduzidos índices de esperança de vida, entre outros indicadores igualmente importantes como a morbi-mortalidade infantil, perinatal e materna.*
- *Relativamente à nutrição, o quadro é marcado por situações carênciais que, quando não mata, limita o aproveitamento do potencial humano e das capacidades físicas e intelectuais de amplas camadas de indivíduos e grupos sociais.*
- *Em termos de habitação, nota-se uma concentração grande de indivíduos por fogos, casas de reduzidas dimensões e flagrante insalubridade.*
- *No domínio Cultural, o obscurantismo e a ignorância dele decorrentes, ou resultante da ausência de programas de formação de utilidade prática relativamente à luta pela sobrevivência, manifestam-se como causa de um sem número de males que afligem as populações.*
- *Os níveis de rendimento per-capita e familiares são baixos e a prestação de serviços às populações, como água e luz entre outros estão muito aquém do desejável, daí*

1. fomes e secas cíclicas
2. degradação do meio ambiente
3. emigração voluntária
4. emigração forçada

resultando um conjunto de implicações de grave impacto no bem estar das comunidades.

Insegurança física
miséria material
insegurança moral
mentalidade mágica
Tempo só o presente
população jovem
colonialismo
dependência

Como agravante de todo este quadro das sociedades do TERCEIRO MUNDO, estão a sua dependência face ao exterior e uma instabilidade que, longe de facilitar a necessária tranquilidade para a solução dos problemas, está na origem da INSEGURANÇA da população, já por si martirizada pelos problemas atrás apontados e dos quais sabemos representarem apenas uma parte das dificuldades pelos quais atravessam tais países tornando-os altamente VULNERAVEIS. Caberia acrescentar as dificuldades geradas e originárias de outros estrangulamentos como o desemprego, a delinquência e a prostituição, estas últimas induzidas pela falta de melhores perspectivas de vida. Não poderíamos esgotar todas as situações nem pretendemos afirmar, ao enumerar as que aqui foram mencionadas, que todos esses problemas se verificam em igual medida pelo menos, em todos os países que estamos considerando.

Sabemos, por exemplo da diferença entre os países arábicos africanos e os situados na África ao Sul do Sahara.

Sabemos, também, das diferentes posições assumidas face à constatação dos problemas sociais, os problemas críticos continuos que afectam grande parte da humanidade, em

particular nas condições de subdesenvolvimento.

São essas diferenças, as relativas à forma como se exprimem os problemas em cada sociedade, às condições para enfrentá-las à importância atribuídas à sua solução que nos levam a considerar o Segundo FACTOR que determina a definição da linha POLÍTICA a ser seguida, e que é a CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO OU EXECUÇÃO de cada medida nela preconizada.

A história recente do nosso país, constitui episódio ilustrativo do que acabamos de afirmar.

Senão vejamos :

Quando o PAIGC empreendeu a organização das acções que nos conduziram à independência, esta não podia ser mais que um ponto de partida, indispensável a uma série de acontecimentos que lhe dariam seguimento e seriam levadas a cabo nas diferentes esferas da vida nacional. Não se tratava, apenas, como aliás o comprova esses últimos quinze anos de uma mudança de autoridade, mas sim da perspectivação da melhoria da qualidade de vida no nosso país, para o qual a independência política era medida que se impunha em primeiro lugar.

*número de
participantes
directos*

Quantas dificuldades houve que (se) suplantar desde a independência ?

Quantas medidas tiveram que ser implementadas para criar o

país de hoje, virado para o desenvolvimento, nas condições adversas de uma natureza pouco solidária e de um passado de miséria, exploração económica, cultural e política ?

E tudo foi-se fazendo, ao ritmo que nos impunha as condições e condicionantes objectivas, movidos pela vontade de MUDAR.

Além da VONTADE POLITICA COERENTE, o realismo e o pragmatismo foram aliados importantes na aplicação do MODELO POLITICO Caboverdiano simultâneamente inspirado na consciência das nossas potencialidades e limitações por um lado, e no princípio do respeito ao homem e da sua valorização, CIENTES QUE CONHECIAMOS BEM, o homem, a mulher o jovem, a família e a SOCIEDADE CABOVERDIANA.

Foi partindo desse pseudosodoconhecimento que, nada estranha, nestas condições que tenhamos nos norteado pelos ideais básicos de protecção social, pela implementação de medidas tendentes a reduzir as diferenças sociais entre seus diferentes estratos.

Movidos cada vez mais por fazer mais e melhor para o caboverdiano, ignoramos sem senti-lo que nos tornamos um Partido e um Governo excessivamente paternalista: ignoramos que esta sociedade marcada no passado por carências de vária ordem habituou-se rapidamente a ser um receptáculo, um

espectador e simples beneficiário, exigindo dessa forma e em movimento acelerado cada vez mais ao PODER.

Aqui surge uma questão que acredito merecer particular atenção nossa : Terá havido estruturalmente diferença entre a ampla adesão do caboverdiano em 1974 e 1975 ao PAIGC e o fenómeno recente de adesão à Oposição ao PAICV partido no Poder ?

Senão vejamos :

- Desde a primeira hora afirmamos
de libertação
 "SOMOS UM MOVIMENTO NO PODER".
- "SOMOS O NOVO".
- "OS MELHORES FILHOS DA NOSSA TERRA" ?

o PAICV não retomou o ritual do PAIGC da luta armada.

- Que reações psicológicas silenciosas ou inconscientes não ficaram em muita gente?
- Que frustrações não tangiram muitos?
- Quantos sentimentos de Culpa reprimidos por aí não pairaram nestes quinze anos...
- Quanta agressividade latente....

De repente tudo o que era latente, inconsciente ou silencioso, tornou-se manifesto e vimo-lo recentemente. Pode-se questionar que se tratar de mero exercício psicoanalítico de interpretação. Mas não esqueçamos que o

homem é feito de consciência e memória.

Será que estivemos atentos ao pensamento Mágico-Arcaico do povo caboverdiano ?

Nas sociedades subdesenvolvidas, o pensamento mágico é o que predomina levando a que surja o irracional e o incompreensível.

O Pensamento Mágico é ainda mais catalizador quando a religião tem forte expressão numa sociedade.

É o caso de CABO VERDE.

"Magia" e "Religião" marcharam paralelamente quase até se confundem desde os primórdios da humanidade.

Com estas duas armas o homem sente-se mais seguro e com elas tentará dominar sua angústia e sua dependência inconscientes.

É através deste instrumento que o homem subdesenvolvido tenta mudar as acções, os chefes e condena estes sem formulação, sem racionalidade, sem fundamentação.

O NOVO estimula o aparecimento do Mágico e do Extraordinário- é a Necessidade Social- daí o incompreensível tornar-se

seca e fome - efeito desafreador / desintegrador / des-
manizante, inapuro
escola - expectativas - exigência - desmentamento
FAIMO - proletarianização e nova exigência, mais di-
nheiro;

compreensível, pois o homem torna-se impotente perante o seu poder e capacidade compreensivas.

Detenhamo-nos um pouco sobre esse fenómeno e sua correlação com o nosso processo político recente.

Como devemos entender a Religião em Cabo Verde?

quanto mais pobre, mais ingenuo fisicamente, maior dependência e necessidade de ou parte refulsivo-místico.

Devemos vê-la como simples dado estatístico de se pertencer a um grupo cuja fé pode não ser vivida? Ou será necessário dar-lhe o seu pleno sentido o da experiência mística vivida nas profundezas da "alma" no seu sentido lato.

Não seria apenas neste segundo sentido que a religião teria uma função integrativa enquanto nenhum efeito poderia ter sobre os que não participam na vida das "Igrejas"?

Penso que assim é :

religiosidade

é a "religião" do indivíduo que precisamos ter em consideração e não a aderência a uma "Igreja".

É importante frizar-se que é essa religião decorrente do pensamento mágico que favorece a "revolta" a rigidez de atitudes, chamando ao seu seio todos os "descontentes", não importa de quê, de quem e do porquê; ela constitui verdadeiro caldo de cultura para perturbações sociais e

Vida íntima?

que religião? vide
mística/mirica/
mágica/imaginário

Mostrado de

consequentemente políticas.

Se atentarmos para o nosso caso perguntamos se o forte da "religião", está no catolicismo. ||?

É sem dúvida a religião católica a predominante em Cabo Verde. Mas hoje o espiritismo de ALAN KARDEC e outras manifestações animistas que vem se desenvolvendo à sua sombra ou na zona fronteira entre o espiritismo e catolicismo, constituem fenómeno "religioso" que acolhe no seu seio cada vez mais adeptos e defensores (ver S. Antão, S. Vicente e S. Nicolau).

Há um efeito indutor :

É o PAIGC que nos seus textos utiliza expressões "FORÇA, LUZ E GUIA..." PAIGC não retoma o ritual do PAIGC de Lutz precisamente nas sessões de libertação; espíritas ao fechar a "corrente", reza-se o "Grande FOCO FORÇA.... Espirito de Luz...".

E não deixa de haver, pela nossa vivência como profissional, quem afirme que o PAIGC inspirou-se no espiritismo e que era de se esperar outro apoio... daí o descontentamento". 77

Em todas as "religiões" o "Novo" gera "o Mágico" o "Mágico a Mudança das vontades" e o conseqüente aparecimento de

atitudes aparentemente incompreensíveis como: "A MUDANÇA DO POSICIONAMENTO POLÍTICO.

Não poderia deixar de dizer algo sobre a situação da religião nos países cuja orientação estatal não é religiosa, por princípio doutrinário político.

Nalguns deles já se revelou a possibilidade da existência de instituições religiosas importantes. A Polónia é um exemplo marcante a Hungria e a Jugoslávia também o são para não citar outros exemplos.

E CABO VERDE...? Perguntamos.

Alguns Estados, na preocupação de reformular a sociedade em bases novas, compreenderam que as instituições religiosas como principais modeladores das organizações sociais, deveriam ser afastadas da posição predominantemente tradicional para tornar possível essa reformulação.

A lição da história sobre a influência condicionante fundamental das religiões na sociedade foi bem aproveitada.

Não o foi porém a outra que mostra que as religiões sempre acompanharam as formações sociais em qualquer estágio da civilização.

Estado laico
Ter uma postura
religiosa:
dignidade, sacri-
fício;

As suposições de que, no futuro, a religião e a religiosidade serão substituídas pela irreligiosidade, com o desaparecimento do sentimento religioso e do pensamento mágico, não têm sentido; os factos históricos as contrariam e os fenómenos contemporâneos os demonstram.

*Sociedades
carentes*

Os resultados eleitorais recentes são uma prova de que o mágico, o religioso e o irracional existe e com peso na sociedade caboverdiana.

Temos que passar a nos conhecermos. Temos de saber quem é realmente, o homem a família e a sociedade caboverdianas. Isso é decisivo para a actuação doravante do nosso Partido- "NÃO SE PODE NADAR NA TERRA", pois o processo político não é um processo linear, passivo.

É sim um processo marcado por altos e baixos, evoluções e retrocessos, satisfações e frustrações, sendo as contradições absolutamente normais na perspectiva da permanente necessidade de correcções e adequação ao imprevisto.

Disso o nosso Partido tem que ter a plena consciência.

Logo após a Independência nacional convenciamos chamar de período de transição aos primeiros anos 1975 o que é uma classificação correcta para designar um momento importante da

nossa história e da nossa vida societária.

Hoje, entretanto com a evolução e vivências políticas, com as mudanças introduzidos e as que deverão ocorrer num período mais próximo do que se possa imaginar, impõe-se já falar-se de uma outra fase não menos importante que a primeira, a Fase de Transformação política, mais activa e dinâmica, mais programada e perspectivada, sedimentando o que foi correctamente gerido e reanalisar os erros e estrangulamentos.

Este dado é tão importante quando se observa que o nosso passado foi marcado por enfrentamentos e conflitos de diversa ordem, nomeadamente de luta em suas diferentes formas, desde a luta armada, luta política, luta para melhorar as condições de vida, luta para introduzir transformações sociais, todas elas DESORGANIZADORAS porque modificam. (interesses prejudicados)

desagregacionista

Mas, não esqueçamos que a luta não é só o embate, mas também e sobretudo um trabalho continuado junto dos mecanismos psicológicos e da estrutura individual e do colectivo da nossa população na medida que essa acção não é um processo fácil, pelo significado que encerra e pelo impacto que tem num esquema mental secular como o imposto no passado ao caboverdiano.

É que tudo que é novidade aciona nos individuos algo que se assemalha a um instinto de defesa do equilíbrio em que os

*desestabilizadoras
fase integradora
social e nacional/
unificadora
no plano social e
nacional*

*simples/com-
plexo.*

mesmos se encontram, levando-os a exigir, ainda que inconscientemente um período de amadurecimento e de adaptação à nova conjuntura.

Quero crer que esse amadurecimento ainda não foi conseguido pelo nosso Povo.

A independência, por exemplo, apesar das perspectivas que, à partida abria, contribui ela mesmo para uma certa desorganização interna e externa das instituições e da própria sociedade. Digo apesar das perspectivas, mas posso dizer por causa das perspectivas.

estabilidade - estru-
tura social - valores
e normas sociais -
hierarquia - posi-
ção profissional -
garantias - poder -
pessoas políticas - ex-
pectativas e anseios

Eram perspectivas novas, nas quais havia implícita, como nos países que surgem ou resurgem, como ocorre nas sociedades novas. *falta algo.*

As sociedades novas às vezes prometem mas também não permitem. *Satisfazem as promessas. não satisfazem*

Não permitem porque nem sempre se tem a percepção de até onde e quando se poderá satisfazer as promessas e a sociedade tem as suas exigências, regras e perspectivas.

Em Cabo Verde implantou-se um Estado que não só promete (é um Estado democrático, de direito, inspirado nos princípios da

liberdade e respeito à pessoa humana), como também promete pelos Programas e pelas leis.

Ora se a sociedade promete, ela leva o indivíduo a criar anseios, a alimentar aspirações.

Mas, ao assumirmos em pleno a consciência de liberdade e de independência, o que nos leva a permitir, podemos também chegar à conclusão de que, em boa verdade nem sempre se atinge o prometido e, isso desorganiza e frustra.

- desestruturar
- desestabilizar

Contudo é importante essa Desorganização.

Importante para que possa surgir a ^{reconstrução} reorganização ou melhor a verdadeira ORGANIZAÇÃO. Isso porque os sistemas políticos progridem ou regridem em resposta a uma certa lógica das coisas. A progressão como o retrocesso de um sistema político é não só identificável, como previsível, dependendo isto do conhecimento que tenhamos do nosso "ambiente", dos nossos antecedentes e do comportamento da nossa sociedade.

RepD desestrutur-
radn até quer
destruir o PAIS

Algo fulcral em qualquer sistema ou regime político é saber QUEM REALIZA a política, de que forma ela é posta em prática e quem se BENEFICIA de tal política.

Quando, há momentos, falava do efeito do novo como elemento desorganizador, recordava também um aspecto importante que

integra o homem e o conjunto humano: A CONSCIÊNCIA.

Ela também é histórica e, no caso da percepção que os indivíduos têm da sua satisfação, do seu próprio bem estar é uma consideração da maior importância. Entretanto, esta consciência já perspectiva as alterações que necessariamente terão que ser feitas.

Por outras palavras, a nossa presença no mundo, a vivência humana, é profundamente marcada pela possibilidade real de se transformar esse mundo.

O homem não é um mero objecto, mas sim um agente activo, transformador, que muda o ambiente a partir do encontro de consciências interpostas por esse ambiente, no processo de feitura da história, da produção dialéctica das sociedades e da cultura.

Os comportamentos humanos enquanto racionais dão-nos a medida do que o povo precisa e deseja. E devemos considerar sempre que tais actos, sejam eles intelectualmente elaborados, sejam eles respostas aos impulsos, estímulos ou imposições do meio ambiente, são sinais mais frequentes da não passividade, da não aceitação de um determinado SISTEMA POLITICO em que todo o futuro estaria na forçosa dependência de todo o passado.

AQUI UM PEQUENO PARENTESE: QUE REPRESENTA PARA O ELEITOR DE DEZOITO ANOS O CINCO DE JULHO DE 1975?

QUE REPRESENTA EM TERMOS DE CONSCIÊNCIA PARA ESSE MESMO ELEITOR A LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL?

Devemos estar atentos que em política a relação não deve ser estabelecida entre o passado e o futuro, **mas sim entre o presente e o futuro pois o nosso futuro deixa de estar condicionado ao nosso pasado em termos determinantes, passando a depender da vivência, da experiência em si mesma, passada, presente e futura, numa associação dessas três componentes.**

É nesta optica, dentro da sociedade caboverdiana que o nosso partido neste momento deve se localizar e posicionar-se. Não se trata de uma simples formulação conceptual, teórica se quizermos.

Vejamos uma questão clara e simples que é a Vida.

É uma verdade universal- chega a ser, mesmo, uma das poucas sobre as quais se pode referir com a maior certeza. Ela é marcada pelos polos Nascimento e Morte.

Entre esses dois extremos há uma infinidade de ocorrências

que variam a partir de factores os mais diversos, e que se manifestam diferentemente de individuo para individuo, de sociedade para sociedade.

Sabemos todos que a Morte é o fim é a conclusão da Vida como a concebemos.

Sua certeza, porém jamais impediu ao homem de pensar, de agir e reagir, de actuar, de progredir de viver, de reproduzir, em suma sua certeza não constitui obstáculo a que tudo se faça para adiar a sua ocorrência.

Encadeado todos os questionamentos, e análises atrás despendidos gostaríamos de trazer para reflexão aqui a questão: "Como analisar o comportamento da população caboverdiana aquando do recente processo eleitoral"?

regresso.

Na minha visão, não se tratou de uma escolha mas sim da resultante de todo um processo de "Formação", ao qual os aspectos ligados à cultura e à tradição estiveram estreitamente relacionados e associados pois na sociedade caboverdiana (opinião muito pessoal), e naquilo que a faça mover, não é das Leis, ou não é apenas das leis, ou não é primeiro das leis que se deve falar, mas sim dos costumes, dos hábitos estranhados nas populações.

|| o não não
trunhou?
não retraiu

uma má dependência?

Importa neste processo consciencializar a nossa própria consciência.

Não podemos continuar a sacralizar uma determinada opção política, ao ponto de justificarmos a suposta necessidade da sua imutabilidade.

Não podemos prosseguir na Mistificação de nós mesmos como Partido, como se algo abstracto e inatingível se tratasse sob pena de falsearmos premeditadamente a nossa Consciência.

Se assim agirmos a sociedade se aperceberá como Sagrada, correndo nós o risco de nos subjulgarmos perante ela que tentará impôr-se, de acordo com os seus interesses, jogos, regras e aspirações, mistificando-se ela própria.

E, a mistificação da realidade consiste em fazê-la aparecer como não é, exprimindo-se na falsificação dessa mesma realidade.

E, toda a sociedade que se organiza nesses moldes oprime a sua Consciência e desagrega-se.

Se uma das armas mais eficazes das lutas de libertação, reside na união popular, não é menos certo que na luta política um dos esforços mais constantes e frequentes dos opositores do Regime no Poder, visa a fragmentação e a

ruptura dessa união.

A manipulação das vontades, centrada numa atitude divisionista, utilizando-se todos os meios indo, de boatos a promessas são as principais estratégias desses grupos políticos.

A resposta a essa estratégia passa forçosamente, pela organização, pela procura da união partidária e da interligação do Partido com a população, procurando o diálogo muitas vezes ignorado e preocupar-se em dar sentido à tarefa atribuída ao indivíduo para que o mesmo se torne responsável pelos seus actos.

Só o Futuro
pode justificar
as decisões do
presente.

O PAICV tem de considerar no seu quotidiano que na nossa sociedade as novidades fazem eco com facilidade. Os emigrantes ao regressarem definitivamente ou em visitas, trazem consigo valores e conceitos da sua vivência nos países de acolhimento.

A diversidade de pessoas que circulam pelas ilhas em turismo ou ao serviço de programas ou projectos de cooperação deixam marcas da sua passagem.

Os nossos bolseiros regressam com todo um conjunto de experiências e vivências adquiridas, facilmente assimiladas, o que é natural face à sua juventude e à predisposição para o

"Novo" uma das características básicas da juventude.

O País, ele próprio votado por longos anos ao desconhecimento, viu-se com a independência a possibilidade de realização da abertura ao Mundo, e conseqüente "abertura" a transformações desse mesmo mundo.

E há, naturalmente, a cumplicidade das exigências quer da modernização, quer da época que vivemos marcada pela redução das distâncias entre continentes, países e povos, fenômeno ao que a necessidade de diálogo e do intercâmbio de experiências não são alheios aos meios massivos de comunicação.

Não estranha, pois, neste quadro que as exigências da população se multipliquem e se diversifiquem.

Não estranha tão pouco que face a isso o Partido deva perspectivar uma filosofia política que tenha em conta a necessária criticidade e funcione contrapeso a uma espontaneidade, teóricamente ideal, mas na prática não só irrealizável, como, até, arriscada.

Para isso temos que negar pragmáticamente o imobilismo e a resignação.

ideal

Porque Pragmatismo sem ambição é como corpo sem alma.
Organizemo-nos todos, em torno da Consciência crítica dos

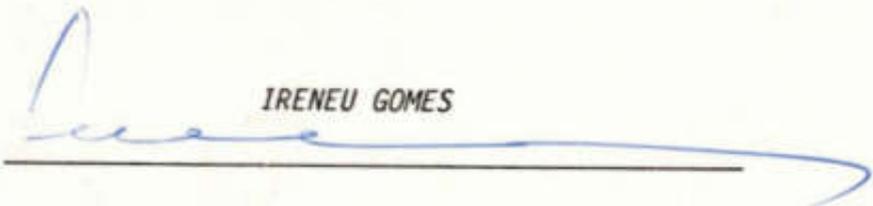
recentes acontecimentos políticos ocorridos em Cabo Verde e partamos todos, militantes e amigos do PAICV para a renovação, reestruturação e solidificação do nosso Partido, dispostos a enfrentar os conflitos, os desafios as confrontações e contradições de toda espécie.

- Se depositarmos confiança em nós mesmos.
- Se nos tornarmos activos agentes do nosso posicionamento político.
- Se mobilizarmos os recursos humanos técnicos e financeiros necessários ao adequado funcionamento do Partido.
- Se soubermos transmitir aos jovens e à população em geral toda a nossa vivência, toda a nossa experiência e os incitarmos a aplicá-los da melhor forma.
- Se conseqüentemente aplicarmos os justos princípios da solidariedade
- Se cultivarmos a unidade nacional
- Se nos sentirmos todos, verdadeiros condutores desse processo, que é nosso, e nos empenharmos em conduzi-lo, com dinamismo, realismo e autêntico envolvimento.
- Se fizermos tudo isso e algo mais que nos dite a "CONSCIÊNCIA";

Estaremos contribuindo para que o PAICV se torne cada vez mais Partido, viabilizando os objectivos claros da nossa opção política e passaremos a ocupar o vasto espaço que

possuimos dentro da sociedade caboverdiana, liderando o Processo e reassumir o "PODER" para o bem desta sociedade que não se conhece e que nós só agora iniciamos a conhecer.

PRAIA, ABRIL DE 1991



IRENEU GOMES

MEMBRO DO CN DO PAICV